

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO BRASILEIRO E AS  
CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA E DEMERVAL SAVIANI**

**TEACHER TRAINING IN THE BRAZILIAN CONTEXT AND THE  
CONTRIBUTIONS OF ANÍSIO TEIXEIRA AND DEMERVAL SAVIANI**

**LA FORMACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO BRASILEÑO Y LAS  
CONTRIBUCIONES DE ANÍSIO TEIXEIRA Y DEMERVAL SAVIANI**

**Thaís Fernanda Ruiz Braga Cardoso**

Especialista em: Educação de Jovens e Adultos; Metodologias Inovadoras  
Aplicadas à Educação; Mestranda em Ensino  
Professora na Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED  
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí  
Paranavaí – PR, Brasil  
thaiscardoso6@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-8741-9127>

**Ellyn Vieira de Souza Saraiva**

Especialista em: Neuropedagogia na Educação; Educação Especial –  
atendimento às necessidades especiais. Mestranda em Ensino  
Professora na Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED  
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí  
Paranavaí – PR, Brasil  
ellyn\_viera22@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2053-9153>

**Renan Bandeirante de Araújo**

Doutor em Sociologia  
Professor Adjunto na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Paranavaí  
Paranavaí – PR, Brasil  
renanbandeirante@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-6199-1061>

**RESUMO:** A formação de professores tem suma relevância na história da Educação. Assim, este trabalho objetivou elencar um breve histórico do processo de formação de professores no Brasil e destacar as contribuições de Anísio Teixeira e Demerval Saviani nesse processo para a Educação brasileira. Para tanto, efetivamos uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico a partir de obras de Anísio Teixeira e Demerval Saviani, além de contribuições de autores diversos acerca dos pressupostos teóricos dos autores analisados. Considera-se que as contribuições de ambos confluem para o ideário de uma prática pautada no processo dialético, possibilitando e estimulando professores a agirem no sentido de favorecerem a contra hegemonia a partir de seu trabalho pedagógico, em prol dos saberes necessários para a vida em sociedade e para sua transformação, por meio de uma educação pública para todos, cabendo a nós, educadores(as), resistirmos na busca por uma educação de qualidade inspirando-se nos passos destes autores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, formação de professores, Anísio Teixeira, Demerval Saviani.

**ABSTRACT:** Teacher training is of paramount importance in the history of Education. Thus, this work aimed to list a brief history of the teacher training process in Brazil and highlight the contributions of Anísio Teixeira and Demerval Saviani in this process for Brazilian Education. In order to do so, we carried out a qualitative bibliographic research based on works by Anísio Teixeira and Demerval Saviani, as well as contributions from different authors about the theoretical assumptions of the analyzed authors. It is considered that the contributions of both converge to the ideals of a practice based on the dialectical process, enabling and encouraging teachers to act in order to favor the counter-hegemony from their pedagogical work, in favor of the knowledge necessary for life in society. and for its transformation, through a public education for all, it is up to us, educators, to resist in the search for a quality education inspired by the steps of these authors.

**KEYWORDS:** Education, teacher training, Anísio Teixeira, Demerval Saviani.

**RESUMEN:** La formación del profesorado es de suma importancia en la historia de la Educación. Así, este trabajo tuvo como objetivo enumerar una breve historia del proceso de formación de profesores en Brasil y destacar las contribuciones de Anísio Teixeira y Demerval Saviani en ese proceso para la Educación brasileña. Para ello, realizamos una investigación bibliográfica cualitativa a partir de trabajos de Anísio Teixeira y Demerval Saviani, además de aportes de diferentes autores sobre los supuestos teóricos de los autores analizados. Se considera que los aportes de ambos convergen a los ideales de una práctica basada en el proceso dialéctico, capacitando

y animando a los docentes a actuar para favorecer la contrahegemonía desde su quehacer pedagógico, a favor de los saberes necesarios para la vida en sociedad. y para su transformación, a través de una educación pública para todos, nos corresponde a nosotros, los educadores, resistir en la búsqueda de una educación de calidad inspirada en los pasos de estos autores.

**PALABRAS CLAVE:** Educación, formación de profesores, Anísio Teixeira, Demerval Saviani.

## Introdução

Ensinar e aprender são grandes desafios enfrentados desde os séculos passados até tempos atuais por alunos e professores, principalmente quando se espera que o processo educacional seja direcionado para um ensino que vise à aprendizagem significativa, autônoma, crítica e que prepare os cidadãos para a vivência cotidiana a considerar as transformações sociais ao longo do tempo.

Nesse sentido, as políticas públicas para a Formação de Professores, inicial ou continuada, ganha relevância na medida em que a práxis docente deve assentar-se na aquisição do saber complexo. Daí a necessidade em se respeitar o processo que demarca o acesso, estudo, assimilação e crítica do conhecimento de modo a elevá-lo aos níveis mais complexos. Contudo, o processo formativo que visa o aperfeiçoamento permanente da prática sofre os reflexos de todos os tipos de constrangimentos causados pela imediatividade que acompanham as mudanças estruturais ocorridas no âmbito do mundo do trabalho.

Dessa forma, sendo a docência uma atividade que deve ser desempenhada por um profissional qualificado para tal, reconhecida como uma profissão, Macedo (2018, p. 65-66) evidencia que:

Uma profissão estaria relacionada, portanto, a quatro pontos específicos: a prestação de serviços, a congregação de profissionais que se dediquem ao campo profissional, a manutenção de um controle social da profissão e, finalmente, a uma formação que gerasse condições legais para seu exercício. Esse somatório de características promoveria uma cultura social da profissão, em que identificamos que quanto maior o investimento em cada um dos atributos descritos, mais a qualificação, a autonomia, o *status* e as condições de e para a mobilidade social se imprimiriam. (MACEDO, 2018, p. 65-66).

Ademais, a profissão docente implica na adoção de posturas éticas, ações inerentes ao processo formativo na medida em que “o sentido ético de permear o mundo do trabalho, permite não só que o profissional desenvolva um espírito crítico em relação ao ‘bem pensar e bem fazer’”, mas também que compreenda sua prestação de serviços como uma “prática social viva” (MACEDO, 2018, p. 76).

Nesse sentido, ao exercer sua função de mediar a amparar o processo de formação de outros indivíduos que compõem a nossa sociedade, a formação de professores deve fornecer subsídios para que a práxis do exercício intelectual da profissão docente se distancie de lógicas pragmáticas voltadas a formar para atender meramente as necessidades do mundo do trabalho. Ao contrário, torna-se necessário que a formação para a práxis docente ofereça condições para a elevação ética, moral e intelectual humana, contribuindo para emancipação dos sujeitos.

Sob este enfoque, os processos da ação docente e da formação de professores têm sido objeto de estudos, debates e profundas reformulações no Brasil e no mundo, tendo em vista a necessidade de colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade social e, sobretudo, pública. Faz-se necessário, portanto, compreender a práxis docente e o processo de formação de professores no Brasil, bem como seus desdobramentos, a fim de repensá-la para que venha a atender as reais necessidades individuais e sociais, não somente as de sentido pragmático e em prol das demandas contingenciais requeridas pelo mercado de emprego.

Portanto, este trabalho tem como objetivo elencar um breve histórico do processo de formação de professores no Brasil e destacar as contribuições de Anísio Teixeira e Demerval Saviani nesse processo para a Educação brasileira.

No que concerne ao percurso metodológico para o desenvolvimento deste artigo, temos que o mesmo constitui-se de natureza qualitativa, apoia-se em um referencial bibliográfico a partir de obras escritas por Anísio Teixeira e Demerval Saviani, bem como de contribuições de autores diversos acerca dos pressupostos teóricos e dos feitos de ambos.

A opção metodológica decorre da relevância dos autores analisados e o lugar que ocupam no debate educacional do país. Ao longo da sua trajetória intelectual/militante em prol da educação pública de qualidade, Anísio Teixeira, por exemplo, contribuiu sobremaneira para a disseminação da tese de que o processo de construção e consolidação da nação brasileira, indelevelmente, deveria articular a busca pelo desenvolvimento econômico à elaboração e difusão de políticas educacionais públicas, para o autor, mecanismo indispensável

para a superação das condições de pauperismo social e correlato analfabetismo estrutural verificado no Brasil. Esse debate esteve no centro das discussões do período e motivou o lançamento do manifesto dos Pioneiros de 1932.

Assim, o liberalismo de Anísio Teixeira, não só incorporou o pragmatismo pedagógico do “saber fazer” patentado nos pressupostos do escolanovismo de John Dewey, mas a própria premissa que funda a tese de Dewey, qual seja: a educação como ideia/movimento capaz de promover o desenvolvimento econômico e a autonomia dos indivíduos.

A perspectiva educacional de Anísio Teixeira, por sua vez, inspirada nos princípios pragmáticos de John Dewey, matizam ainda hoje as reformas educacionais no Brasil. Todavia, a utilização de suas teses no contexto das políticas reformistas de cunho neoliberal, não invalida a intenção genuína de Anísio Teixeira cujo foco era superação do embrutecimento social provocado pela obliteração dos indivíduos, fato relacionado ao atraso econômico da nação.

Em Demerval Saviani temos que, paralelamente ao desenvolvimento de ações voltadas para a disseminação da educação pública capaz de permitir o acesso para amplos setores da população, particularmente os assalariados despossuídos dos bens de produção, é preciso refletir sobre a natureza da educação ofertada. Para Dermeval Savanni a educação de qualidade implica em propiciar as condições para que todos possam ter contato com a totalidade do conhecimento científico produzido pela humanidade.

Nesse sentido, a formação do sujeito deve transpor os limites iminentes do ensino fundado na premissa do “saber fazer” com vistas a formar indivíduos com autonomia, e caminhar na direção onde todos, independente da classe social a que pertençam, acessem para conhecer, incorporar e posteriormente criticar os conteúdos que conformam os conhecimentos produzidos pela história humana para, em seguida, construir novas sínteses explicativas científicas que se traduzam em novas e complexas formas de conhecimento.

Nesse caso, o indivíduo, para além da autonomia sugerida pela perspectiva pragmática do escolanovismo, se converte em agente do processo de transformação, sendo ele não somente informado sobre o conhecimento existente, mas desafiado a interpretar as condições históricas, razões e uso político/cultural dos conteúdos científicos produzidos. Ou seja, o rompimento do ensino dual implica na possibilidade de formação do sujeito crítico capaz de atuar para a alteração das condições de vida e existência dos setores sociais oprimidos, conforme é a natureza da sociedade dividida em classes sociais antagônicas.

Em acordo com a metodologia definida, o artigo está organizado em

uma breve Introdução, em um desenvolvimento estruturado em três momentos, de modo que o primeiro consiste no *Contexto histórico da Formação de Professores no Brasil*, o segundo em *Anísio Teixeira: Educação e a Formação de Professores*, e, o terceiro, *Demerval Saviani: Educação e a Formação de Professores*, e, por fim, em nossas Considerações Finais.

## **Contexto histórico da formação de professores no Brasil**

A Revolução Industrial na fase da grande indústria, meados de 1850, exigiu a constituição de uma força de trabalho capaz de atender as necessidades da indústria em processo de formação. O domínio da leitura, escrita e cálculo eram a base da qualificação requerida. No Brasil, as primeiras escolas de formação de professores, as escolas normais, surgiram logo após a independência, essas instituições ficaram encarregadas de assegurar uma formação inicial suficiente para professores do ensino primário, mas “foi no período republicano que, ao se iniciar um processo de instalação de escolas em todo o território nacional, foram tomadas providências mais efetivas em relação à formação de professores” (SCHEIBE, 2008, p. 43).

De acordo com Saviani (2009), é possível distinguir seis períodos na história da formação de professores no Brasil, sendo eles: 1. Ensaio Intermitentes de Formação de Professores (1827 – 1890), 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890 – 1932), 3. Organização dos Institutos de Educação (1932 – 1939), 4. Organização e Implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939 – 1971), 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica do Magistério (1971 – 1996) e 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia (1996 – 2006).

No período de 1827 a 1890, os Ensaio Intermitentes de Formação de professores iniciaram-se com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, obrigando professores a se instruir no método de ensino mútuo, às próprias expensas. Após 1890, o estabelecimento e expansão das Escolas Normais teve como marco a reforma paulista da Escola Normal,

A reforma da escola normal do Estado de São Paulo, em 1890, no início do período republicano, pode ser considerada como um momento de destaque na história da formação dos profissionais para o magistério. Ocorrida no interior da reorganização da instrução pública no estado paulista, realizou mudanças no currículo e ampliou o tempo de integralização do curso, dando

ênfase nas matérias científicas e exercícios práticos vinculados ao trabalho pedagógico (SCHEIBE, 2008, p.44).

Entre 1932 e 1939 a organização dos Institutos de Educação foi marcada pelas reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e Fernando de Azevedo, em São Paulo, em 1933. **Já no período de 1939 a 1971, os Institutos de Educação foram elevados ao nível universitário**, sendo que o Instituto Paulista foi incorporado à Universidade de São Paulo (fundada em 1934) e o carioca incorporado à Universidade do Distrito Federal, criada em 1935, conforme análise de SAVIANI (2009).

Posteriormente, entre os anos de 1971 e 1996, ocorre a substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica do Magistério, modificando a nomenclatura de ensino primário e médio para primeiro e segundo grau, respectivamente. Para as quatro últimas séries do ensino de 1º grau e “para o ensino de 2º grau, a lei n. 5.692/71 previu a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura curta com duração três anos ou plena com duração de quatro” (SAVIANI, 2009, p. 147).

Por fim, o período de 1996 a 2006, com o advento dos Institutos Superiores de Educação e das Escolas Normais Superiores:

Introduziu como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura os institutos superiores de educação e as Escolas Normais Superiores, a LDB sinalizou para uma política educacional tendente a efetuar um nivelamento por baixo: os institutos superiores de educação emergem como instituições de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada, mais barata, por meio de cursos de curta duração (SAVIANI, 2008, p. 218-221, *apud* SAVIANI, 2009, p. 148).

Ainda de acordo com Saviani (2009) as mudanças ocorridas e mencionadas anteriormente revelam um quadro de continuidade, sem rupturas. Ainda para o autor, as ações que marcaram tais políticas formativas não estabeleceram um padrão minimamente consistente de preparação docente para atuar no contexto brasileiro.

Contudo, acreditamos que, em meio às mudanças ocorridas no século passado e que são responsáveis pela conformação da Educação nos dias de hoje, é válido ressaltar contribuições necessárias e importantes para o âmbito educacional, dentre as quais se destacam Anísio Teixeira e Demerval Saviani.

## **Anísio Teixeira: educação e a formação de professores**

Anísio Spínola Teixeira (1900 – 1971) nasceu na Bahia, na cidade de Caetité e se formou no Instituto São Luiz Gonzaga, em Caetité, e no Colégio Antônio Vieira, em Salvador, ambos colégios católicos jesuítas. Anos depois, em 1922, se formou em bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e em 1929 obteve o título de *Master of Arts* pelo *Teacher College* da *Columbia University*. Iniciou sua vida pública em 1924 quando recebeu o convite para ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino na Bahia, onde teve a oportunidade de realizar a reforma da instrução pública nesse estado, durante os anos de 1924 a 1929 (NUNES, 2000).

De acordo com Nunes (2000), nos Estados Unidos, Anísio Teixeira teve contato com a obra de John Dewey, o que marcou decisivamente sua trajetória intelectual. Por volta de 1932, tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que divulgava as diretrizes de um programa de reconstrução educacional para o Brasil. Nessa época,

as duas principais iniciativas foram o Instituto de Educação do Distrito Federal, concebido e implantado por Anísio Teixeira em 1932 e dirigido por Lourenço Filho; e o Instituto de Educação de São Paulo, implantado em 1933 por Fernando de Azevedo. Ambos sob inspiração do ideário da Escola Nova (SAVIANI, 2009, p. 145).

Ainda em 1932, Anísio Teixeira se propôs a erradicar aquilo que ele considerava como o “vício de constituição” das Escolas Normais, que falhavam em seus objetivos de promover a cultura geral e profissional. Para tanto, transformou a Escola Normal em Escola de Professores, de modo que já no primeiro ano, o currículo incluía disciplinas como:

1) biologia educacional; 2) sociologia educacional; 3) psicologia educacional; 4) história da educação; 5) introdução ao ensino, contemplando três aspectos: a) princípios e técnicas; b) matérias de ensino abrangendo cálculo, leitura e linguagem, literatura infantil, estudos sociais e ciências naturais; c) prática de ensino, realizada mediante observação, experimentação e participação. Como suporte ao caráter prático do processo formativo, a escola de professores contava com uma estrutura de apoio que envolvia: a) jardim de infância, escola primária e escola secundária, que funcionavam como campo de experimentação, demonstração e prática de ensino; b) instituto de pesquisas

educacionais; c) biblioteca central de educação; d) bibliotecas escolares; e) filmoteca; f) museus escolares; g) radiodifusão. (SAVIANI, 2009, p. 145-146).

Ao ocupar a Secretaria de Educação e Saúde da Bahia entre 1946 e 1950, uma das mais importantes iniciativas de Anísio Teixeira foi a construção do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro (Escola-Parque), inaugurada em 1950 no bairro da Liberdade, que “procurava fornecer à criança uma educação integral, cuidando de sua alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e a cidadania” (NUNES, 2000, p. 12), obra que teve visibilidade internacional.

Segundo Nunes (2000), no ano de 1951, Anísio Teixeira assumiu no Rio de Janeiro a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, em 1952, o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), no qual permaneceu até 1964.

Como Diretor do INEP, Anísio Teixeira criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com o intuito de coordenar estudos sociológicos, antropológicos, estatísticos e históricos sobre a realidade brasileira. Além dele, foram criados os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em Belo Horizonte, Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre que realizavam diversos trabalhos articulados com as universidades dessas cidades e com a Secretaria de Educação e Saúde do Estado, no caso específico de Salvador. Durante sua gestão na CAPES e no INEP, Anísio Teixeira proferiu inúmeras conferências pelo país e participou ativamente da discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961) [...]. Em 1961, foi um dos principais idealizadores da Universidade de Brasília (UnB) da qual assumiu a reitoria, em 1962 [...]. No início de 1971, aceitou candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, mas a morte trágica interrompeu a sua trajetória. (NUNES, 2000, p. 12-13).

A partir de uma breve biografia, é possível perceber que Anísio Teixeira dedicou sua vida para a Educação. Em sua trajetória, publicou muitas obras e defendeu a democracia e a educação como instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento da nação. Sua maior preocupação, juntamente com outros intelectuais da primeira metade do século XX, de “organizar a nação e forjar o povo através de uma cultura que procurava assegurar a sua unidade pela instrução pública, pela reforma do ensino e pela construção de um campo cultural a partir da universidade” (NUNES, 2000, p. 13).

Assim, Anísio Teixeira foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos e, em suas obras, é possível visualizar seus ideais para a Educação brasileira, o que é o caso do artigo “Mestres do Amanhã”, publicado originalmente em 1963, mas que é dotado de uma atualidade imensa, frente aos desafios dos dias de hoje. Na obra, Anísio Teixeira assevera que

a escola elementar e a secundária constituíram-se em escolas intelectualmente desambiciosas, destinadas a oferecer uma educação capaz de formar os jovens para o convívio político, social e econômico de uma sociedade de trabalho competitivo, mas ao que se acreditava relativamente singela e homogênea. A criação mais original da sociedade americana nesse campo foi a da *comprehensive school* de nível secundário, com a flexibilidade dos seus currículos e a concentração na mesma escola de alunos os mais diversos nas aptidões, nas opções de estudo, na inteligência e nos objetivos escolares. (TEIXEIRA, 2004, p. 143).

Entretanto, ainda assim, Teixeira (2004) assevera que não crê que essa escola tenha conseguido, de fato, oferecer uma educação à altura dos desafios de nossos tempos, de modo que “os nossos tempos pediam era uma forte educação intelectual para o jovem moderno, a despeito das diferentes aptidões que possuísse, dos diferentes interesses que revelasse e das diferentes carreiras a que se destinasse” (TEIXEIRA, 2004, p. 143).

Ainda na mesma obra, Anísio destaca as transformações sociais e culturais da civilização contemporânea oriundas do desenvolvimento científico, indústria da automação, desenvolvimento dos meios de comunicação e frisa que, a educação para esse período “ainda está para ser concebida e planejada e, depois disto, para executá-la, será preciso verdadeiramente um novo mestre, dotado de grau de cultura e de treino que apenas começamos a imaginar” (TEIXEIRA, 2004, p. 144).

Segundo Barbosa e Jardimino (2012, p. 314), “a expansão educacional e a importância da formação do professor, temas bastante discutidos atualmente, foram pontos que Anísio Teixeira já abordava em 1958”, de modo que foi por meio de Anísio que o reconhecimento da formação de professores começou a ser visto como “chave para a expansão de educação formal enquanto necessidade para o desenvolvimento econômico, social e político”.

Tendo em vista que a obra *Mestres de Amanhã* foi escrita no século passado, o processo de formação de professores esbarra nas inúmeras e permanentes mudanças, a necessidade de adaptação constante implica em

descontinuidades deletérias para o processo de ensino propriamente dito, tendência não só mantida, mas acentuada nos últimos tempos.

Anísio Teixeira atribui quatro funções fundamentais para a formação no ensino superior, a saber: a formação profissional, o alargamento da mente humana, o desenvolvimento do saber humano e a transmissão de uma cultura comum. Contudo, expõe que as universidades brasileiras têm cumprido essas funções de forma fragmentada, incerta e, às vezes, acidentada (TEIXEIRA, 1969)

Nesse sentido, na concepção de Anísio Teixeira, a Educação precisa formar nos seus alunos hábitos de competência executiva, hábitos de solidariedade, hábitos de gosto e apreciação humana (arte), hábitos de pensamento e reflexão, bem como sensibilidade de consciência para seus direitos em sociedade (TEIXEIRA, 2007).

Além disso, Anísio Teixeira valorizava muito a união entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e também, é possível dizer que, previu nesse sentido o processo de formação de professores no que concerne às tecnologias, ao afirmar que:

os novos recursos tecnológicos e os meios audiovisuais irão transformar o mestre no estimulador e assessor do estudante, orientando-o em meio às dificuldades da aquisição das estruturas e modos de pensar da cultura contemporânea de base científica em seus aspectos físicos e humanos (TEIXEIRA, 2004, p. 146).

Nesse sentido, para Teixeira (2004), o processo de formação de professores deverá ser capaz de formar mestres que terão de iniciar os educandos na arte de pensar objetiva e cientificamente, utilizando os conhecimentos que a pesquisa lhe traria, distanciando da repetição de saberes que, superados, permitiria a professores ensinar acerca da “complexidade e confusão modernas, a arte da vida pessoal em uma sociedade extremamente impessoal” (p. 148).

## **Demerval Saviani: Educação e a Formação de Professores**

Demerval Saviani nasceu em 25 de dezembro de 1943 em Santo Antônio da Posse - SP, e em 1948 sua família se mudou para a capital paulista, levando o pai e os irmãos a trabalharem como operários nas fábricas da cidade (MARSIGLIA; CURY, 2017).

Entre 1951 e 1954, frequentou o ensino primário em um grupo escolar, localizado em um galpão de madeira na periferia de São

Paulo. [...] Em 1955 iniciou o curso de admissão ginásial em São Paulo, mas ainda nesse ano mudou-se para Cuiabá, onde veio a cursar o ginásio no Seminário Nossa Senhora da Conceição (1956 a 1959), revelando-se um aluno aplicado, que invariavelmente alcançou o primeiro lugar na classificação dos estudantes, emitida pelos boletins mensais da escola. [...] Em 1962, ingressa no Seminário Maior, em Aparecida do Norte (SP), onde iniciou os estudos filosóficos [...] e ao fim de 1963, decide deixar o seminário. [...] Com a volta para a capital paulista (1964), transferiu seu curso de Filosofia para a PUC-SP, o qual conclui em 1966. [...] Na PUC-SP, participou da militância estudantil até a extinção dos órgãos de representação estudantil, em novembro de 1964, já no contexto do golpe empresarial-militar vivido naquele ano. Isso não significou, entretanto, o fim da militância estudantil, que continuou por meio de sua participação na Comissão Coordenadora do Ano de Integração de Cursos (1966), que mobilizava os estudantes em substituição às ações dos centros acadêmicos, agora extintos. (MARSIGLIA; CURY, 2017, p. 498-499).

É válido ressaltar, ainda de acordo com Marsiglia e Cury (2017), que Saviani aliava a militância estudantil à séria dedicação aos estudos, de modo que, para ele, a teoria é importante e deve ser tratada com a máxima seriedade, não devendo ser desvinculada da prática. E foi em 1966 que Saviani deu início a sua carreira no magistério, como monitor, o qual foi o ponto de partida para o início da sua atuação enquanto educador/militante em relação aos desafios enfrentados pela Educação brasileira.

Em 1967, assume oficialmente a função de docente na PUC-SP, na cadeira de Fundamentos Filosóficos da Educação, e também inicia sua experiência como docente no Ensino Médio, ministrando a disciplina de Filosofia em escolas públicas e privadas. [...] Em 1971, defendeu sua tese de doutorado, publicada em livro pela primeira vez em 1973, com o título de Educação Brasileira: estrutura e sistema. A partir de 1972, começou a trabalhar também na pós-graduação. Entre 1973 a 1978 trabalhou na PUC-SP, sendo incentivador e professor do doutorado em educação. [...] Em 1980, ingressou na Unicamp, instituição na qual permanece como professor colaborador até hoje. (MARSIGLIA; CURY, 2017, p. 499).

Dentre as várias obras de Demerval Saviani, destacam-se *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (1980), *Escola e Democracia* (1983), *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (1991), *História das ideias*

*pedagógicas no Brasil* (2007) e *A pedagogia no Brasil: história e teoria* (2008). De acordo com Suhr (2012), Saviani buscou abordar em suas obras as relações entre a educação e a política, frisando, contudo, a importância de suas especificidades, de modo que “o melhor modo de a escola ser realmente um espaço de transformação (política), para esse autor, é exatamente concentrar-se em não perder sua especificidade: promover a aprendizagem de todos os alunos” (SUHR, 2012, p. 148).

Nesse sentido, ao compreender a especificidade da escola em realizar a busca pela superação de condições desiguais impostas pelo capitalismo, a pedagogia de Saviani foi considerada revolucionária, a qual batizou de pedagogia histórico-crítica. Esta, por sua vez, “trouxe alento, esperança para os educadores mais engajados, que, naquele momento (anos de 1980), tinham lido Althusser, Bourdieu e Passeron e se questionavam em relação às possibilidades reais de uma educação emancipadora sob o capitalismo” (SUHR, 2012, p. 149).

Assim, Demerval Saviani ao defender sua pedagogia histórico-crítica, converge para um trabalho incansável em busca da educação de qualidade, de modo que esta seja oferecida como direito a todos os brasileiros, sem distinção. Busca-se, por meio das instituições de ensino, socializar os conhecimentos e saberes universais, principalmente para as camadas populares, de forma a apropriar de forma crítica e histórica o conhecimento, com vistas à compreensão da realidade e atuação social de forma crítica e democrática (SUHR, 2012).

No que concerne às relações entre a Pedagogia e a Formação de professores, para Demerval Saviani:

o pedagogo, ao dominar o modo como a escola funciona, estaria, sem dúvida, capacitado tanto para ministrar o ensino, como para coordenar as atividades didático-pedagógicas ou gerir o funcionamento da escola. Isso especialmente porque, no caso da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental estamos diante de professores integrados e não parcelados. [...] é preciso ter presente a existência de dois modelos para a formação do educador. Há um que chamo de “modelo dos conteúdos culturais cognitivos” e outro, o “modelo didático-pedagógico”. Para o primeiro modelo o professor é aquele que domina os conteúdos das disciplinas; não há preocupação didático-pedagógica. A questão didático-pedagógica se resolve por consequência, na experiência prática, não sendo objeto de formação sistemática. [...] O “como se ensina” decorreria do próprio conhecimento, conforme o princípio “quem sabe, ensina”; se aprendeu história, ele sabe ensinar história. Garantida a condição básica do “o que ensinar”, o “como ensinar” será adquirido na própria

prática, seguindo-se o princípio do “aprender fazendo”, vigente no sistema das corporações de ofício. Diversamente, o modelo didático-pedagógico argumenta que o professor, para ser tal, necessita ter formação específica no aspecto didático-pedagógico. (SAVIANI, 2008, p. 647-648).

Assim, para Saviani (2011), o papel da formação de professores deve consistir em assegurar, de forma deliberada e sistemática, a preparação didático-pedagógica, sem o que não estará formando professores. De acordo com o autor, o processo de formação de professores implica em compreender os desafios que precisam ser enfrentados, dos quais se destacam:

a) fragmentação e dispersão das iniciativas, justificadas pela chamada “diversificação de modelos de organização da Educação Superior”; b) descontinuidade das políticas educacionais; c) burocratismo da organização e funcionamento dos cursos no qual o formalismo do cumprimento das normas legais se impõe sobre o domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente; d) separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas no âmbito dos sistemas de ensino; e) o paradoxo pedagógico expresso na contraposição entre teoria e prática, entre conteúdo e forma, entre conhecimento disciplinar e saber pedagógico-didático; f) jornada de trabalho precária e baixos salários. (SAVIANI, 2011, p. 14).

A considerar os desafios acima elencados, Saviani destaca a importância em se realizar os enfrentamentos necessários por meio do desenvolvimento de ações eficazes relacionadas **à melhoria da formação de professores no Brasil, o que implica a abertura de novas perspectivas**, dentre as quais sugere, respectivamente:

a) [...] uma concepção orgânica da formação de professores centrada no padrão universitário e nas faculdades de educação como locus privilegiado da formação de professores; b) [...] uma política educacional de longo prazo que priorize a formação de professores cultos em cursos de longa duração; c) [...] transformação das faculdades de educação em espaços de ensino e pesquisa que possam receber os jovens candidatos ao magistério colocando-os num ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual; d) [...] uma forte articulação entre os cursos de formação e o funcionamento das escolas; e) [...] uma formulação teórica [...] que conseguiria articular teoria e prática, conteúdo e forma, assim como professor e aluno, numa unidade compreensiva des-

ses dois polos que, contrapondo-se entre si, dinamizam e põem em movimento o trabalho pedagógico; f) [...] medidas correlatas relativas à carreira e às condições de trabalho que valorizem o professor, envolvendo dois aspectos: jornada de trabalho de tempo integral [...] e salários dignos. (SAVIANI, 2011, p. 15-16).

Portanto, é nesse sentido de superação de desafios que a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani se consolida e contribui significativamente para a Educação e a Formação de Professores, uma vez que oferece um campo de reflexão teórico prático capaz de direcionar à emancipação humana e não à subordinação dos ditames do capitalismo.

### Considerações finais

Tendo em vista as breves considerações acima elencadas acerca de dois grandes nomes da Educação, Anísio Teixeira e Demerval Saviani, **é válido ressaltar a prática pedagógica** não pode ser dissociada do fato de a carreira docente está atrelada ao mundo do trabalho e que exige condições necessárias para sua efetivação com qualidade, sobretudo no que concerne à formação de professores. Existem desafios a serem enfrentados, dentre os quais já existem há muito tempo, bem como novos que virão a surgir, e a luta pela Educação como um direito de todos e de qualidade, tem sido o lema principal nos feitos de Anísio Teixeira e Demerval Saviani.

As contribuições destes para a Educação e Formação de professores confluem para o ideário de uma prática pautada em um processo dialético, possibilitando e estimulando os professores a agirem no sentido de favorecerem a contra hegemonia a partir de seu trabalho pedagógico, em prol dos saberes necessários para a vida em sociedade e para sua transformação.

Cabe a nós, docentes em atuação ou “mestres de amanhã”, a nos inspirar em nomes como Anísio Teixeira e Demerval Saviani e ao invés de transmitir conhecimentos já superados e aceitar a sociedade em sua conformação atual com passividade, ter e ser resistência, e preparar nossos alunos e/ou futuros educadores, por meio de uma educação justa, democrática, crítica e emancipatória. Somente assim, estaremos trilhando o melhor caminho visando colaborar para a construção de um projeto de sociedade para o qual ambos dedicaram suas vidas.

## Referências

BARBOSA, N. F. M.; JARDILINO, J. R. L. A formação de professores: notas sobre o pensamento educacional de Anísio Teixeira. *Educação em Perspectiva*, v. 3, n. 2, p. 307-319, 2012.

MACEDO, S. M. F. *A ética, a ética profissional e a Educação*. Curitiba: Editora CRV, 2018.

MARSIGLIA, A. C. G.; CURY, C. R. J. Dermeval Saviani: uma trajetória cinquentenária. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 62, p. 497-507, 2017.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 73, p. 9-40, 2000.

SAVIANI, D. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. *Perspectiva*, v. 26, n. 2, p. 641-660, 2008.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Póiesis Pedagógica*, v. 9, n. 1, p. 7-19, 2011.

SCHEIBE, L. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 41-53, 2008.

SUHR, I. R. F. *Teorias do conhecimento pedagógico*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TEIXEIRA, A. S. *Educação no Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

TEIXEIRA, A. S. Mestres de amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 85, n. 209-10-11, 2004.

TEIXEIRA, A. S. *Educação não é privilégio*. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.